

Corte Philppino Proíbe Cultivo de Arroz Dourado Geneticamente Modificado: Consequências Catastróficas Previstas

Cientistas temem que uma decisão judicial para bloquear o crescimento do arroz geneticamente modificado (GM) dourado nas Filipinas possa ter consequências catastróficas. Milhares de crianças podem morrer consequência da decisão, alertam eles.

As Filipinas tornaram-se o primeiro país – 2024 – a aprovar o cultivo comercial de arroz dourado, que foi desenvolvido para combater a deficiência de vitamina A, uma causa principal de deficiência e morte entre as crianças muitas partes do mundo.

No entanto, campanhas do Greenpeace e de agricultores locais o mês passado persuadiram o tribunal de apelação do país a reverter essa aprovação e revogar essa decisão, que foi saudada como "uma vitória monumental" pelo Greenpeace. Os grupos argumentavam que o arroz dourado não havia sido demonstrado como sendo seguro e a corte sustentou essa alegação, uma decisão que foi saudada como "uma vitória monumental" pelo Greenpeace.

Muitos cientistas, no entanto, dizem que não há evidências de que o arroz dourado seja de qualquer forma perigoso. Mais importante, eles argumentam que é um salvador de vidas.

Risco x Benefício

"A decisão do tribunal é uma catástrofe", disse o professor Martin Qaim, da Universidade de Bonn, e membro do Conselho Humanitário de Arroz Dourado, que promove a introdução da cultura.

"Ele contraria completamente a ciência, que não encontrou evidências de risco associado ao arroz dourado, e resultará milhares e milhares de crianças morrendo."

A decisão será desafiada pelo governo filipino e especialistas agricultura dizem que é provável que seja derrubada breve. No entanto, o atraso ainda provavelmente terá impactos profundos. Outros países, como a Índia e o Bangladesh – onde a deficiência de vitamina A também é generalizada – estavam considerando a plantação de arroz dourado, mas agora provavelmente serão desencorajados.

"A situação é extremamente alarmante", disse Adrian Dubock, outro membro do conselho. "A plantação de arroz dourado não estava sendo feita por lucro. Ninguém tentava controlar o que os agricultores cultivam ou controlar o que as pessoas comem. Estava sendo feito para salvar vidas."

Deficiência de Vitamina A

A vitamina A está presente na maioria dos alimentos no Ocidente, mas países desenvolvimento ela é notavelmente ausente nas dietas, uma deficiência que "está associada a morbidade e mortalidade significativas de infecções comuns crianças, e é a causa evitável líder de cegueira crianças todo o mundo", de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Estimativas sugerem que ela causa as mortes de mais de 100.000 crianças por ano.

Como solução, Peter Beyer, professor de biologia celular na Universidade de Friburgo na Alemanha, e Ingo Potrykus do Instituto de Ciências das Plantas na Suíça, começaram a trabalhar nas décadas de 1990 usando a nova tecnologia de manipulação genética. Eles inseriram genes

no DNA do arroz normal para criar uma variante que pudesse fazer beta-caroteno, um pigmento laranja-avermelhado rico que também é um precursor químico-chave usado pelo corpo para fazer vitamina A.

Esse é o arroz dourado, que desde então foi mostrado ser uma fonte eficaz de vitamina A humanos. Países, incluindo os Estados Unidos, a Austrália e a Nova Zelândia, concluíram que o arroz dourado é seguro. No entanto, três décadas após seu desenvolvimento, ainda não foi cultivado comercialmente – graças à forte oposição do movimento verde à criação de qualquer cultura GM, independentemente de qualquer benefício potencial que ela possa ter.

"O arroz dourado foi o primeiro cultivo transgênico a ser criado que beneficiou as pessoas, não as empresas ou os agricultores, mas seu uso foi bloqueado desde o início", disse Potrykus à *Observer* na semana passada. "Estou extremamente preocupado com a decisão do tribunal das Filipinas, não apenas por seu impacto sobre a adoção do arroz dourado, mas por seu efeito sobre o crescimento de outros cultivos transgênicos."

Essa visão é compartilhada por muitos cientistas. Em 2024, mais de 150 laureados com o Prêmio Nobel assinaram uma carta aberta que atacava o Greenpeace por campanhar contra o arroz dourado e outros cultivos GM. O Greenpeace havia "mal representado os riscos, benefícios e impactos" dos alimentos geneticamente alterados, disseram eles. "Nunca houve um único caso confirmado de resultado negativo para a saúde humana ou animal de sua consumo."

Solitude: uma questão que afeta desproporcionalmente as mulheres solteiras

A solidão é frequentemente vista como um "problema de pessoas mais velhas", algo que nos afeta muito mais tarde na vida. Mas dados publicados recentemente mostram que mulheres solteiras são desproporcionalmente afetadas por esse assunto pouco discutido.

Os pesquisadores encontraram um padrão forma de U: há um aumento no início e no final da idade adulta, mas ele diminui durante a meia-idade, quando muitos de nós estamos preocupados com famílias, relacionamentos e construção de carreira. Mas para mulheres solteiras que não seguem essa tendência, a solidão autorrelatada é desproporcionalmente alta.

Eu encaixo-me categoricamente nessa categoria e definitivamente senti solidão ao longo dos anos. Não é surpreendente, se você considerar as realidades de ser uma mulher solteira hoje. Mulheres grandes cidades estão sendo aconselhadas a se mudar para outros lugares para encontrar um parceiro adequado ou moradia acessível. Ter filhos está se tornando cada vez mais inatingível para aquelas que não são ricas, e qualquer forma de socialização nossa economia pós-pandemia de alto custo de vida parece um luxo. Para nós que somos solteiras por escolha, que não querem filhos e não namoram, as expectativas genderizadas constantes sobre o que a vida deveria ser parecerem incessantes e isolantes – e muitas vezes vêm à custa da comunidade.

As últimas pesquisas reforçam as descobertas da Campanha para Acabar com a Solidão, que descobriu que mulheres têm mais chances de ser cronicamente solitárias do que homens e que jovens de 16 a 29 anos têm duas vezes mais chances de ser cronicamente solitários do que aqueles que têm mais de 70 anos. Pessoas mais idosas, claro, correm alto risco de extrema solidão no Reino Unido também, mas é significativo que o rosto dessa epidemia de solidão esteja cada vez mais se deslocando para os jovens e feminino.

Na juventude e na velhice, a solidão é subjetiva e decorre da diferença entre o que desejamos e o que obtemos relação às nossas relações pessoais. Para jovens mulheres, os sentimentos de solidão são certamente exacerbados pela desconexão entre as expectativas sociais impostas a nós quando se trata de datar, vida e famílias, e a realidade que muitas de nós estamos vivendo. Sociedades patriarcais não apenas desfranchizam pessoas solteiras, mas também penalizam aquelas que não se encaixam normas de gênero culturais.

Há isenções de imposto para casais casados, enquanto pessoas solteiras acabam pagando um

recargo apenas para viajar sozinhas. Adicione à mistura que muitas de nossas interações sociais agora acontecem online vez de pessoalmente, à custa das nuances importantes torna da intimidade e da comunicação, tornando-se mais difícil formar laços autênticos, e posso entender por que tantas jovens mulheres podem estar se sentindo desapontadas com suas realidades. Na minha meia-idade 20, definitivamente lutava com a pertencimento. Estava lamentando a perda de meu pai, trocando entre relacionamentos instáveis e compartilhamento de moradia Londres e brigando com meu senso de autoestima e identidade. Minha solidão era tão aguda que se sentia como um pacote que eu carregava comigo todos os lugares onde eu ia. Não ajudou que tantas pessoas ao meu redor pareciam se fixar facilmente relacionamentos românticos e empregos estáveis de graduação – enquanto eu lutava como um freelancer e frequentemente estava sozinha.

Mas morar Lisboa nos últimos anos, uma cidade menor e mais ensolarada, finalmente consegui me livrar da necessidade de me comparar com os outros. Meus amigos viviam mais perto de mim e planos de última hora eram fáceis de serem feitos. Eu construí uma comunidade e socializei com abandono despreocupado Lisboa, encontrei muitas amigas solteiras e comecei a fazer retreats de escrita para mulheres de cor.

Estou de volta a Londres agora. Mesmo que eu saiba meu caminho por aqui e como ele opera (agendar amigos três semanas de antecedência ainda é, infelizmente, o padrão), estou cauto com a possibilidade de que a solidão possa voltar a aparecer. Mas, pós-pandemia, parece haver um melhor entendimento da solidão e da importância de se tomar medidas para combater. Um mercado expansão para grupos de encontro especializados apareceu nos últimos anos, o que me dá esperança e mulheres solteiras têm opções. Há clubes de jantar para solteiros (eu fui a um recentemente Notting Hill chamado Gooce, que foi ótimo), clubes de livros femininos, anti-encontros de aplicativos de namoro, beber e pintar para pessoas de cor, grupos LGBTQ+ de corrida e muito mais. Eu tenho uma lista de coisas que quero experimentar, e também planejo me voluntariar como mentora para jovens mulheres. Para mim, combater a solidão é tudo sobre encontrar conexão significativa.

Navegar nas curvas de aprendizagem que são jogadas sua vida nos 20 e 30 anos pode ser abrumador, especialmente no contexto do que é tradicionalmente esperado de jovens mulheres. Mas mesmo que soe como um clichê, investir energia sua própria vida, construir uma comunidade e desligar o barulho de fundo é chave, assim como permanecer otimista – por mais infundado que possa ser – de que há sempre algo melhor e mais brilhante ao redor da esquina.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: jogo blackjack

Palavras-chave: **jogo blackjack - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18